

# SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES: UMA REVISÃO DE LITERATURA DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E A APLICAÇÕES DA PRODUÇÃO DE NARRATIVIDADE E SEU CONCEITO

Ariane Paulino da Silva<sup>1</sup>  
Priscila Damaceno<sup>2</sup>  
Janaina Fernanda Pereira Coelho<sup>3</sup>

## RESUMO

A saúde mental de diversos profissionais pode ser afetada por vários fatores dentro do seu ambiente de trabalho, como é o caso de alguns profissionais da docência. Dentre esses fatores podemos citar o distanciamento operado na dinâmica das escolas entre o que são as políticas públicas de educação e a sua real efetivação no cotidiano escolar. Assim, é necessário buscar novas estratégias de efetuação de tais políticas educacionais, e como ferramenta possível temos a produção de narrativa. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa feita por revisão bibliográfica é identificar alguns destes fatores que provocam a fragilização da saúde mental dos professores como também como a produção de saúde pode ser efetuada pela política de produção de narrativa. Este trabalho permitiu verificar que a situação da fragilização da saúde mental é um fator ao qual todos estão sujeitos e não se trata de um quadro permanente e, sim, mutável, sendo possível realizar através da escuta a busca de um direcionamento na produção de saúde permitindo que esse profissional possa cuidar de si.

**Palavras chave:** Saúde Mental; Professor; Produção de Narratividade; Políticas Educacionais; Produção de Saúde.

## ABSTRACT

*The mental health of several professionals can be affected by several factors within their work environment, as is the case with some teaching professionals. Among these factors, we can mention the distance operated in the dynamics of schools between what are public education policies and their real effectiveness in the school routine. Thus, it is necessary to seek new strategies for implementing such educational policies, and as a possible tool we have the production of narrativity. Therefore, the objective of this research carried out by bibliographic review is to identify some of these factors that cause the weakening of teachers' mental health as well as how health production can be carried out by the narrative production policy. This work made it possible to verify that the situation of weakened mental health is a factor to which everyone is subject and it is not a permanent picture, but rather changeable, making it possible to perform through listening the search for a direction in the production of health allowing that this professional can take care of you.*

**Keywords:** Mental health; Teacher; Production of Narrativity; Educational Policies; Health Production.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Doctum de Serra-ES;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Doctum de Serra-ES;

<sup>3</sup> Professora orientadora do Curso de Psicologia da Faculdade Doctum de Serra-ES.

## 1 INTRODUÇÃO

O professor pode ser considerado dentro da nossa sociedade em geral, um profissional de relevância, pois ele trabalha como orientador durante boa parte da vida de várias pessoas, que vão seguir outras profissões futuras, porém atualmente no ambiente da docência, um aumento de profissionais com queixas de adoecimento, desesperança e insatisfação. De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2007), a profissão docente é considerada uma das mais estressantes, e através de estudos é possível perceber que vem crescendo o número de profissionais da área educacional que apresentam alguma patologia referente a sua saúde mental, porque ensinar nos dias de hoje vem se tornando uma das atividades mais desgastantes e estressantes, tendo em vista que não atinge apenas a saúde mental mas também sua saúde física, afetando seu desempenho profissional (OIT, 2007).

Diante desse cenário objetiva-se com este trabalho identificar fatores influenciadores que podem contribuir para o cuidado da saúde mental dos professores, através do conceito de produção de narratividade. Produzir narratividade e produzir saúde dizem de políticas de subjetivação cuja bússola ética aponta para a vida como invenção e não como algo já pronto.

Para desenvolvimento desta pesquisa é necessário compreender sobre o conceito de narratividade. Segundo MUYLAERT *et al* (2014) a narratividade pressupõe o desenvolvimento do assunto com base em um tema apresentado, permitindo estimular e encorajar o indivíduo a apresentar as suas ideias de forma mais abrangente e fluídica.

A proposta da narratividade tem como foco permitir que os indivíduos demonstrem uma maneira de narrar com base em suas experiências, apresentando as políticas de subjetivação daquela maneira de narrar os acontecimentos.

Desta forma a narratividade apresenta ser um instrumento para conhecimento e análise da situação a qual os sujeitos se encontram e principalmente sua maneira de narrar a sua experiência. (PASSOS; BARROS, 2009).

É evidente que a saúde tanto física quanto mental dos professores são afetadas pelas condições de trabalho e a pressão social ao qual estes profissionais estão inseridos, no entanto, os fatores que influenciam estas condições prejudiciais ao seu bem estar envolvem critérios que podem ser investigados a partir de estudos

direcionados à compreensão do contexto ao qual o indivíduo está inserido. Sendo assim, há a necessidade de compreender os impactos na saúde mental dentro do trabalho destes profissionais, observar os estímulos favoráveis ou os desfavoráveis de acordo com as ocasiões enfrentadas por estes profissionais (TOSTES *et al*, 2018). Neste sentido, faz-se necessário compreender o próprio processo de ensino e de aprendizado como também e principalmente as políticas públicas educacionais que fazem com que exista um modelo e normas a serem cumpridas por estes profissionais para que possam atuar em suas funções.

Então, a produção de narrativas como uma possibilidade de produzir a saúde mental dos indivíduos a partir do processo de narrar o cotidiano e as experiências do professor, abre uma vertente para reverter a situação de adoecimento mental dentro do ambiente escolar.

Com base nessas características sobre produzir narrativas de saúde se faz necessário discutir e investigar as políticas públicas educacionais, tendo como problemática a saúde mental dos professores dentro do ambiente escolar e, a partir do conceito de produção de narratividade, observar as políticas de produção de saúde e doença na escola.

Devido a esta necessidade o presente estudo adota um caráter qualitativo com base em revisão bibliográfica para analisar situações que podem estar impactando na saúde mental dos professores.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **2.1 A Atuação do Professor**

A reflexão sobre a atuação de um professor hoje é bastante complexa, pois estamos vivendo uma realidade escolar com mudanças no ensino e uma pressão social sobre a escola como instituição panaceia dos problemas sociais do Brasil. Esta pressão vem exigindo uma rápida adaptação desses profissionais.

Diehl e Helena (2016, p. 66, apud OLIVEIRA *et al*, 2002, p.56) afirmam que:

[...] as mudanças ocorridas na organização do trabalho do professor, decorrentes das reformas educacionais implantadas nas décadas de 1980 e 1990, afetaram significativamente a profissão, uma vez que trouxeram novas exigências profissionais sem a necessária adequação das condições de trabalho [...]

Pensar em educação é pensar para além de uma educação que se faz sozinho, é trabalhar em conjunto com a comunidade e tirar a responsabilidade de educar somente dos professores, para que a família desenvolva também um grande esforço de energia afetiva onde é promovida uma ação de educação para todos.

Através de uma análise a partir do conceito de narratividade é possível perceber que estes profissionais conhecem as necessidades e as suas funções com base na responsabilidade ao qual a sociedade e as políticas públicas educacionais colocam sobre o seu fazer. Fazendo com que o seu papel de educador e o seu próprio estilo de ensino sejam direcionados de maneira que promovam suporte para o desenvolvimento dos estudantes, o que remete a necessidade em desenvolver novas estratégias e promoção do diálogo no processo de construção para que estes profissionais sejam valorizados (BARROS; BRITO; CLEMENTE, 2018).

Segundo Macielet *al* (2012), professores do ensino fundamental vem enfrentando cada vez mais situações precárias de trabalho, onde ainda se mantém toda a exigência de ensino com novas metodologias para auxiliar na absorção do conteúdo, o que faz recair uma grande responsabilidade sobre estes profissionais que são encarregados também de ensinar o que normalmente não é função da escola, colocando grande peso sobre os deveres destes profissionais.

Para Freire (1996), o professor não tem o papel de apenas ensinar o certo, mas sim entender sua importância e fazer-se parte do processo de construção do conhecimento, ensinando aos alunos a pensar e fazendo com que se tornem críticos.

Estudos nos levam a repensar práticas de ensino e comportamentos desses profissionais e o que está acarretando adoecimento mental dentro do ambiente escolar. Algumas patologias como estresse, depressão, transtornos ansiosos e até mesmo Síndrome de Burnout são atribuídos decorrente a uma enorme carga de trabalho e frustrações diante de exigências que vem elencadas na maioria das doenças nesses profissionais.

Para Bulgraen (2010), o papel do professor diz de um elo entre o aluno e o conhecimento. No entanto na prática ainda existem situações onde o trabalho do professor pode estar mais ligado a realização de um processo de ensino onde o conteúdo deve ser apresentado de forma contínua, fazendo exigências da conduta do

professor e sua forma de trabalhar onde pode se perder o elo entre o professor e o aluno.

Estas exigências e a forma como se deve agir e a que se consegue atuar dentro do ambiente escolar pode remeter o profissional de ensino a situações de grande estresse, debilitando sua saúde mental devido às demandas que vêm surgindo como funções principais do professor.

Brait *et al* (2010), afirma que o processo de ensino e aprendizado, ou a atuação direta do professor e do seu aluno forma uma relação de intenção e interesse onde o conhecimento atua como uma ferramenta para desenvolver os indivíduos através do estímulo de sua capacidade de pensar e agir.

Desta forma o papel do professor se torna importante para a formação de sujeitos ativos na sociedade, e este cenário exige que suas condições de saúde física e mental sejam preservadas para se tornar apto para a realização de suas funções.

## **2.2 Políticas Públicas Educacionais**

O caso das políticas públicas propostas ao ambiente educacional está mais relacionado aos conceitos e desejos da sociedade e da própria cultura, devido a sua aplicação voltada ao direito cidadão. Fazendo com que a construção de novos indivíduos atuantes na comunidade e nos ambientes de trabalho sejam voltadas ao interesse da sociedade como um todo.

Entretanto podemos perceber que a construção das políticas educacionais durante a história, teve grande influência da sociedade e dos conceitos políticos. Tais construções se direcionavam para um melhor encaixe dos novos indivíduos em um ambiente capitalista tornando as estratégias educacionais maleáveis aos interesses e necessidades de cada época. (PAULILO, 2010).

Devido a estes cenários foi possível receber o começo de algumas mudanças com o passar dos tempos para que a educação pudesse se adaptar aos fatores sociológicos que tinham como foco desenvolver o processo de ensino e aprendizado, mesmo que ainda com intenções de direcionamento dos indivíduos a suprir as necessidades de trabalho e capacitação da sociedade (PAULILO, 2010).

Como é possível perceber, as políticas públicas educacionais direcionavam a atuação escolar nos seus diversos níveis como básico, fundamental, médio e superior tivessem suas diferenças em suporte de atuação.

Em uma tentativa de auxiliar, mas principalmente de firmar algumas leis e regimentos para as normativas educacionais foram surgindo as chamadas Leis de Diretrizes de Base ou LDBs que deveriam funcionar para criar um parâmetro educacional que favorecesse e coordenasse o ensino dos docentes. No entanto devido ao jogo político institucional, social e econômico as primeiras LDBs não favoreceram igualmente os recursos para atuação dentro do ambiente escolar na aplicação do ensino, o que limitou e dificultou o trabalho de inúmeros profissionais (SANTOS, 2011).

Devido às necessidades educacionais durante este período após a criação da primeira LDB, tentou-se, sem muito sucesso, a criação de uma nova legislação que trouxesse mais benefícios para todos os níveis educacionais e principalmente suprisse as suas necessidades e carências.

Foi devido a esta ideia, que a LDB de 1996 conseguiu descentralizar os recursos e o controle e coordenação das instituições de ensino o que promoveu algumas vantagens significativas, juntamente com algumas outras de suas normativas que buscou resolver conflitos e problemas das LDBs anteriores (SANTOS, 2011).

Políticas públicas educacionais como estas permitiram que a educação atingisse níveis mais favoráveis ao processo de ensino e aprendizado além de expandir a capacidade de atuação da escola e da sociedade como um todo.

Com os avanços nas políticas públicas educacionais foi possível perceber um crescimento considerável no número de escolas e centros de ensino onde a população poderia matricular as crianças para que estas tivessem acesso à educação com mais facilidade, criando mais oportunidades de emprego e em consequência, cada vez mais trabalho para os profissionais de ensino, que agora precisam englobar em sua didática e metodologia de ensino uma quantidade de alunos muito superior que anteriormente (SOUZA, 2010).

Mudanças como essa tem um grande potencial, mas para que consigam atingir o seu verdadeiro sucesso, se faz necessário um planejamento que leve em

considerações fatores como disponibilidade de mão de obra, espaço para a realização da prática e materiais.

Entretanto, mesmo com as expansões é possível perceber que o aumento no número de instituições de ensino e a proposta de matricular todas as crianças não estavam sendo suficientes devido às pesquisas que apresentavam uma margem em ainda grande de indivíduos analfabetos e sem ensino (SOUZA, 2010).

Em uma tentativa de se ajustar e resolver este problema e promover ainda mais a ideia de levar educação para todos, foi desenvolvido alguns programas para jovens e adultos que não conseguiram concluir o processo escolar de maneira regular ou não tiveram acesso em sua época adequada, tivessem uma nova oportunidade.

Esta política pública de educação fez com que a população que normalmente já deveria ter concluído a sua formação pudesse conseguir voltar a estudar e com isso reduzir os índices de pessoas analfabetas no país. Entretanto, existe uma série de critérios aos quais as pessoas necessitam cumprir para se adequar e ingressar no programa, fazendo com que este controle permitisse que a iniciativa funcionasse melhor, porém de forma mais limitada (MUGNOL; GISI, 2013).

Este cenário criou novo desafio para os professores devido à necessidade de elaborar uma nova metodologia de ensino que fosse capaz de atingir uma faixa etária completamente diferente da trabalhada habitualmente. Tornando o trabalho do educador que optasse por trabalhar com estas turmas enfrentassem um trabalho ainda mais inovador do que as práticas já estabelecidas anteriormente em sua rotina de ensino-aprendizado.

Com o passar dos anos a reação de oferta e procura por uma vaga neste programa foi crescendo cada vez mais o que aumentou em consequência o número de indivíduos e de turmas para que os professores pudessem trabalhar a alfabetização assim como outros segmentos do ensino até que o indivíduo se tornasse apto para ingressar no mercado de trabalho ou até mesmo dar continuidade em sua carreira educacional seguindo para a faculdade (MUGNOL; GISI, 2013).

Fazer com que o número de indivíduos alfabetizados cresça cada vez mais é de suma importância para a criação de um país mais desenvolvido social e economicamente, mas para que este tipo de fator seja realmente favorável é necessário promover suporte adequado para as medidas que são implementadas.

No caso das políticas públicas que com base em seu conceito deve trabalhar com o público para o público se mostra necessário que a educação construa uma sociedade com uma capacidade ética, democrática e de cidadania mais aflorados para que possam atuar e favorecer verdadeiramente a sociedade de forma geral (FERREIRA; SANTOS, 2014).

Considera-se importante salientar que as mudanças vivenciadas nas últimas duas décadas na educação brasileira estão envoltas na evolução das LDBs e, especialmente, no uso de Políticas Públicas Educacionais voltadas para a construção de uma educação inclusiva, cidadã e de qualidade. (FERREIRA; SANTOS, 2014, p. 144).

Criar novas leis e incentivos de inclusão seriam mais favoráveis se as condições para o ensino e aprendizado fossem mais igualitários e apresentasse uma estrutura minimante adequada para a atuação do professor durante a execução de sua função, o que em vários casos não ocorre.

As estratégias voltadas para a aplicação da LDB, que são as diretrizes fundamentais da educação brasileira, fazem do trabalho do professor algo entre a formação profissional e a formação cidadã.

Em uma tentativa de normalização e auxílio ao professor por parte desta atribuição a ele dada, existem casos de bonificações em forma de gratificações salariais para o desempenho de seus alunos de acordo com as notas das provas, permitindo que a escola utilize deste resultado como fonte de marketing e desenvolvimento de um ambiente capitalista competitivo (SOUSA; LOPES, 2010).

No entanto as políticas públicas e as ferramentas de avaliação para ingressar em qualquer instituição de ensino deveriam adotar parâmetros mais favoráveis a igualdade de ensino e preparo para estes testes, evitando que eles se tornassem uma grande estratégia comercial e de marketing para escolas particulares que podem fornecer vantagens materiais verdadeiramente mais efetivas aos seus alunos.

Neste aspecto a formação dos professores com base nas políticas educacionais ainda fazem com que os mesmos busquem por atualização e exploração de seu currículo para estar apto para o desempenho de sua função, assim como oferecer o serviço com níveis de qualidade igualitários para todas as instituições (SOARES, 2014).



Este processo faz com que o profissional de educação tenha ainda mais responsabilidade quanto a sua formação para que seja possível de encaixar não somente nos parâmetros estabelecidos pelas políticas públicas educacionais, como também com as expectativas e necessidades das escolas em conseguir resultados cada vez mais positivos a sua visão comercial para conquistar novos clientes com base em seu desempenho.

A articulação entre diferentes níveis e modalidade de ensino considera que um dos principais eixos da profissão docente foi, e continua sendo, o trabalho com os saberes escolares manifestos em disciplinas, normas, valores e conhecimentos com vistas à sua aquisição pelas novas gerações. A partir desse eixo, reconhecemos que a formação dos profissionais do magistério da Educação Básica depende de práticas de ensino e de pesquisas que reforcem experiências inovadoras e perspectivas multidisciplinares (SOARES, 2014, p. 444).

Neste aspecto o trabalho das políticas públicas educacionais apresentou aos professores algumas ferramentas para que o seu trabalho seja executado segundo parâmetros educacionais positivos segundo as necessidades e interesses sociais, culturais e do mercado capitalista.

### **2.3 Saúde mental e à docência**

Muitas situações podem fazer com que a saúde mental dos profissionais da educação seja abalada de forma negativa, fazendo com que o seu estado de saúde seja temporariamente alterado e cause doenças ou outros sofrimentos e distúrbios mentais que afetam significativamente o seu trabalho e desempenho.

A saúde mental é um assunto que faz parte do desenvolvimento social dos últimos tempos, devido a sua relevância no comportamento e aptidão para desempenho das atividades de um indivíduo, e por este motivo existe uma necessidade e preocupação em compreender melhor fatores que podem abalar os trabalhadores em diferentes setores.

No caso dos profissionais do setor de ensino é possível perceber que cada vez mais a saúde mental enquanto campo de análise se torna um fator determinante para o desenvolvimento e manutenção das atividades. Devido ao crescimento de casos de afastamento por adoecimento mental desde 2005 que geram problemas para os profissionais sendo possível perceber até mesmo casos de afastamento do trabalho

devido ao grande transtorno direcionado ao seu bem-estar (LOURENÇO; VALENTE; CORRÊA, 2020).

Para problematizar a saúde mental dos profissionais de ensino é necessário compreender um pouco mais o cenário ao qual eles estão inseridos para que seja possível desenvolver uma análise mais direcionada sobre os principais fatores que podem influenciar na mudança de um estado emocional-afetivo.

Segundo parâmetros estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde, a saúde mental está favorável em situações em que o indivíduo é capaz de aproveitar o máximo de suas capacidades tanto cognitivas quanto operacionais, além de desempenhar aptidão para um bom desenvolvimento sobre aspectos afetivos e de relacionamento com outros indivíduos. Neste cenário é possível perceber que a saúde mental tem domínio direto sobre a capacidade física e mental para desempenho das atividades, sendo crucial para a realização das responsabilidades de qualquer profissional (OLIVEIRA et al. 2020).

Para averiguação da saúde mental dos profissionais de ensino é possível perceber que existe uma situação crescente em seu cenário de trabalho que está gerando alguns conflitos significativos para a sua saúde física e mental. Sendo possível destacar como principal precursor, a globalização e as mudanças no cenário de trabalho cada vez mais tecnológico e acelerado que exige domínio de novas funções e operação de instrumentos didáticos (OLIVEIRA et al. 2020).

No entanto, estes aspectos da globalização acabam por organizar as políticas educacionais para melhor se adequar a sua realidade e formar novos indivíduos que sejam capazes de desempenhar as funções dentro deste plano político, tornando a escola um centro de subjetivação social a partir de regras, modelos e orientações para que os profissionais possam desempenhar as suas funções de acordo com os interesses político-econômicos do mundo globalizado (COSMO, 2019).

Desta forma é possível perceber que os reais fatores responsáveis pela orientação e comando dos professores envolvem as políticas educacionais que se baseiam no modelo político e econômico atual (capitalismo financeirizado), fazendo com que a formação dos indivíduos tenham uma preocupação limitada com relação à instrução e mão de obra de trabalho e não mais a formação de cidadania e criticidade do pensamento (COSMO, 2019).

Estas situações, dentre outras enfrentadas no cenário de trabalho dos profissionais de ensino, acabam gerando certas restrições sobre o profissional que necessita dominar novos conceitos, estratégias e tecnologias que causam impactos negativos sobre sua saúde mental.

Sendo assim, sentimentos como ansiedade e principalmente o estresse são fatores gerados por esse modo de fazer educação. Estes estados emocionais graves para a saúde mental (VALLE, 2011).

Por meio da produção de narratividade, o profissional de ensino pode oportunizar a expressão de uma situação e explicar uma compreensão sobre como elaborar contramedidas para compreender as políticas sociais, econômicas e subjetivas aos quais estão imersos.

A modernização trouxe inúmeros benefícios para a sociedade, no entanto também fez com que muitos profissionais sofressem pressão para se adaptar as novas tendências e continuar desempenhando suas funções adequadamente. Dentre as mudanças é possível perceber que o desgaste do professor com relação aos fatores psicossociais, as exigências de adaptação e domínio de novas práticas são os pontos mais marcantes para desempenho favorável de suas funções (OLIVEIRA; SANTANA; OLIVEIRA, 2017).

O trabalho do professor é composto por várias vias de pensamento e ações, que envolvem as situações vivenciadas dentro da sala de aula, a relação com a diretoria e o cronograma de ensino, assim como também das normas de adequação exigidas pela instituição para direcionar o trabalho do docente. Se o mesmo não for direcionado de forma organizada considerando os limites físicos e mentais, os trabalhadores acabam perdendo ou reduzindo o seu potencial em prol de cumprimento de metas e produções.

Dejours (1987) aponta que existe situações que ocorrem o adoecimento mental em pessoas inseridas no ambiente de trabalho, o que acaba levando as pessoas a um estado de sofrimento psíquico, que limitam ou impendem o prosseguimento de condutos e práticas com potencial mais favorável.

Parece que o sofrimento mental que tentamos mostrar não poder ser considerado apenas como uma consequência deplorável ou um epifenômeno lamentável. Em certos casos, ele se revela propício à produtividade. Não

tanto o sofrimento em si, mas os mecanismos de defesa empregados contra ele (DEJOURS, 1987, p. 135-136).

Quando ampliamos a nossa visão entendemos que o trabalho está relacionado direta e indiretamente a diversas situações e dificuldades encontradas no cotidiano dentro e fora da sala de aula que acarretam em estresse, ansiedade e outros desgastes mentais, que juntos poderão apresentar uma série de sintomas que podem levar posteriormente, em alguns casos, a um diagnóstico de adoecimento. Conforme o Nascimento (2014, p. 20):

Segundo Dalgalarro (2008, p. 34, apud MARTINS, 1981):

[...] afirmava que a saúde mental poderia ser vista, até certo ponto, como a possibilidade de dispor de “senso de realidade, senso de humor e de um sentido poético perante a vida”, atributos estes que permitiriam ao indivíduo “relativizar” os sofrimentos e as limitações inerentes à condição humana e, assim, desfrutar do resquício de liberdade e prazer que a existência oferece.

Para que seja possível processar melhor os fatores que podem influenciar a saúde mental dos professores, é necessário compreender alguns dos principais aspectos que tem a capacidade de gerar uma carga negativa para a saúde mental dos profissionais da área da educação, assim como para entender os aspectos que promovem saúde mental também necessita de investigação.

A produção de saúde e doença na experiência de docência não pode ser atribuída única e exclusivamente à postura do indivíduo diante do trabalho, mas sim, refletir sobre o contexto a que os indivíduos estão inseridos. A saúde mental ou adoecimento mental dos professores não ocorrem de forma padronizada, no entanto existe a necessidade de compreender melhor a situação em que ocorre estes casos, e por isso a necessidade de se investigar.

Principalmente porque existem fatores aos quais os professores assim como outros profissionais precisam enfrentar em um ambiente de trabalho, e nem por isso esta situação é resolvida ou modificada devido ao problema de identificação de um problema que afete igualmente a todos independentes do seu cargo ou função.

Este cenário pode ser justificado devido a diferença existente em cada um dos indivíduos com relação a sua experiência e a forma com o qual o mesmo teve contato com a situação e desenvolveu a sua política narrativa, e por esta razão a investigação se mostra um método mais eficiente em cada caso ou cada profissão.

O adoecimento mental dos trabalhadores pode ser causado por inúmeros fatores como a pressão, as condições e até mesmo pelas formas do trabalho executado pelos professores, propiciando com que um estado de adoecimento mental surja devido a um desgaste de acordo com fatores externos e internos que podem envolver o seu trabalho direta ou indiretamente (ARAÚJO; PALMA; ARAÚJO, 2017).

O adoecimento mental, na perspectiva aqui adotada, não se reduz a um problema psicológico, mas a uma compreensão de que adoecer psicologicamente é um efeito de políticas de subjetivação que promovem uma maneira específica de viver o trabalho e de fazer educação.

Sendo assim, é possível perceber que existe um desgaste que atinge os profissionais em seu ambiente de trabalho que afeta sua disposição para suas funções de docência. Coloca-se, então, em análise as condições para que os professores continuem as suas práticas de maneira a produzir saúde. Por isso, não se trata de observar individualmente os professores, mas sim, o contexto em que estão imersos. E, além disso, também se analisa os discursos e práticas que promovem saúde ou doença. É pela análise das narrativas que se pode compreender as políticas de produção de saúde e doença no ambiente escolar.

Como afirmam os autores Silva, Bernardo e Souza (2016, p. 2) “[...], é comum que se entenda o trabalho como algo naturalmente penoso, como se não fosse possível modificar os aspectos que geram adoecimento ao trabalhador.”. Esta situação se dá devido à necessidade de que todos os indivíduos, na lógica capitalista, encontram-se em situação de buscar uma forma de se sustentar para isso necessitam-se fazer algo que não lhe é do seu agrado e provoque alguns transtornos mentais ou físicos. Esta é uma grande marca da sociedade capitalista, onde é preciso se adaptar, ajustar e consumir para se manter incluído, mesmo que isso vá contra os seus princípios e lhe causa problemas.

#### **2.4 A Prática da narratividade como produção de saúde na docência**

A análise e intervenção tendo a produção de narrativas como ferramenta metodológica permite observar e compreender, a partir do compartilhamento da experiência, as práticas e discursos sobre o trabalho docente (PASSOS; BARROS, 2009). Neste aspecto é possível perceber que a narratividade tem um potencial significativo sobre a forma de se trabalhar no ambiente escolar.

Para os professores a narratividade apresenta uma forma de se trabalhar e explorar a sua visão e experiências sobre determinado assunto, fazendo com que o mesmo possa explorar aspectos que afetam a sua saúde mental de forma positiva ou negativamente, sendo possível diferenciar o segmento de acordo com sua postura e a sua conduta.

Foi possível identificar que o cotidiano do trabalho estava imerso em tensões e imprevistos que tomavam todos de surpresa e, ao que parece, sem muita oportunidade para reflexão. As narrativas chamaram a atenção para o cansaço dos profissionais e do não reconhecimento de espaços criativos no interior dos serviços capazes de tomar esses impasses cotidianos como possíveis de produção de conhecimento. Também deixavam clara a expectativa não atendida de formação, com o investimento reduzido em ofertas de cursos que viessem a sanar as dúvidas durante o cuidado (ABRAHÃO; AZEVEDO; GOMES, 2017, p. 61).

Na prática da narratividade é possível perceber que os professores tentam atingir objetivos profissionais que exigem um grande esforço em determinadas situações, o que pode causar transtornos e pressão, afetando o seu estado mental, mas ao mesmo tempo nesta situação é possível perceber que existem métodos alternativos para execução de algumas de suas atividades que amenizam este sofrimento mental, proporcionando um conforto e satisfação que elevam a sua saúde mental de forma positiva, promovendo saúde (BARROS; BRITO; CLEMENTE, 2018).

A narratividade como ferramenta metodológica apresenta uma forma de se trabalhar e explorar a maneira como se vive a experiência fazendo com que possa ser explorado aspectos que afetam a saúde mental dos professores - foco da nossa pesquisa.

Explorando-se a produção de narrativas sobre a docência é possível perceber que os professores tentam atingir objetivos profissionais que exigem um esforço acima da média em determinadas situações, o que pode causar grandes transtornos e pressão, afetando o seu estado mental, mas ao mesmo tempo nesta situação é possível perceber que existem métodos alternativos para execução de algumas de suas atividades que amenizam este sofrimento mental, proporcionando um conforto e satisfação que elevam a sua saúde mental de forma positiva, promovendo saúde (BARROS; BRITO; CLEMENTE, 2018).

A saúde mental dos professores é exposta ao adoecimento devido à maneira como a educação vem sendo pautada, ou seja, responder a apelos político-econômicos do modelo econômico hegemônico do mundo, mas não é somente esta

exposição ao adoecimento que podemos encontrar nesse segmento de trabalho, pois existem casos e situações em que é possível gerar saúde de forma a manter muitos profissionais em um estado mental favorável para executar as suas funções no trabalho.

Essas colocações nos convidam à reflexão sobre as relações estabelecidas entre pesquisados e pesquisadores, por ocasião do uso de técnicas específicas de produção narrativa, como as entrevistas. Mas também sobre os parâmetros éticos e as relações (micro)políticas mais amplas da investigação. Para quem realiza pesquisa qualitativa no campo da saúde, as implicações dessa reflexão são complexas e profundas. Estas não devem nos imobilizar, mas, pelo contrário, motivar a conjugação entre relações dialógicas e rigor científico, em posturas científicas e éticas comprometidas com a análise e a legitimação da polifonia. Trata-se, portanto, de uma conjugação do interesse e do espírito crítico direcionado às narrativas (CASTELLANOS, 2014, p. 1069).

Desta forma é possível perceber que a produção de narrativa como modo de análise e intervenção se trata de uma perspectiva onde é possível e investigar sobre o estado de saúde dos profissionais. Neste aspecto cabe observar também algumas práticas de saúde para melhor compreensão do meio ao qual o professor está atuando e como este pode afetar o seu trabalho de forma direta ou indiretamente (PASSOS; BARROS, 2009).

Entretanto a narratividade não apresenta ser uma ferramenta a ser utilizada de forma individual ou para um único indivíduo, ela permite explorar o tipo de práticas e discursos sobre a docência, fazendo aparecer as políticas de subjetivação e de educação nestas falas aparentemente individuais. Por este motivo a narratividade tem um papel que depende da sua relação com o outro indivíduo (BARROS; BRITO; CLEMENTE, 2018). Com base nessa afirmação é possível perceber que o ambiente escolar abre espaço para novas descobertas através de situações e experiências múltiplas sobre a docência.

A produção de narratividade sobre a docência é uma ferramenta a ser utilizado pelos professores como ferramenta para auto avaliação e conhecimento, em um processo de desenvolvimento constante sobre sua conduta diante de determinadas situações (SANTOS; MAXIMIANO; FROSSARD, 2016). Pois permite observar o contexto para além de uma impressão individual, mas sim, perceber como o docente está implicado no contexto ao qual está inserido. Ou seja, coloca em análise o contexto e a implicação do sujeito.

A produção narrativa utilizada para reavaliação e construção do conhecimento é capaz de demonstrar novas perspectivas para o profissional docente. Permite criar um meio de reflexão e organização de ideias e conceitos que auxiliam na compreensão de si e do ambiente (SANTOS; MAXIMIANO; FROSSARD, 2016).

O ato de narrar acompanha todas as nossas ações e relações sociais e nos ajuda a dar sentido aos acontecimentos, uma vez que, ao narrarmos uma experiência, somos remetidos ao registro da memória sobre o cotidiano da vida social, ao específico do sujeito, ao coletivo de um grupo, aos significados que os sujeitos atribuem aos acontecimentos. Dessa forma, a narrativa pode se constituir na construção de um pensamento crítico no sentido de tomar decisões e refletir sobre as formas de representação mais adequadas para transmitir melhor o que se deseja. (PALÁCIO; CIANNELLA; STRUCHINER, 2017, p. 3).

A narratividade desta forma tem a capacidade de orientar a partir de uma elaboração do sujeito no contexto.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base na revisão bibliográfica realizada é possível perceber que a saúde mental dos professores pode ser colocada em análise a partir da política de narratividade. Desenvolver narrativas produtoras de saúde diz de uma postura ativa no modo de criação de sensibilidades para com a vida.

É notável que a profissão docente é carregada de grande responsabilidade na formação social e por este motivo se faz necessário potencializar, a partir de políticas educacionais, ações docentes que visam e garantir a produção de saúde no ambiente escolar.

Nesse aspecto, é possível perceber a presença das políticas públicas em uma tentativa de nivelar os parâmetros ensinados dentro da escola com as condições socioeconômicas do país para suprir as necessidades e criar subjetividades ativas que fomentem o desenvolvimento da cidade, estado ou até mesmo do país como um todo. Produzir saúde docente é uma aposta política e uma intervenção social. Produzir narrativas que saiam da lógica individualizante dos problemas da escola diz de uma aposta de que a escola é um espaço vivo em que há políticas de adoecimento e de saúde.

As políticas educacionais apresentam um foco no ensino e aprendizado do aluno para que seja promovido o conhecimento e as experiências enriquecedoras que irão permitir que o professor consiga realizar o seu trabalho, atingindo o máximo de



alunos possíveis, com base em critérios pré-estabelecidos que irão garantir também a igualdade entre os ambientes públicos e privados das redes de ensino, por meio de um cronograma e outras estratégias e forma registradas como uma espécie de base de ensino.

Além das condições e característica pré-impostas pelas políticas públicas e principalmente educacionais o próprio processo de ensino onde em sua maioria ocorre por meio de uma estratégia conhecida como narratividade também tem o potencial de abalar a saúde mental dos professores e direcionar ou desvirtuar o caminho correta do processo de transmissão de ideias e conhecimentos.

Apesar da narratividade ser uma ferramenta muito promissora no setor educacional, assim como em vários outros como o da psicologia devido a sua capacidade de apresentar experiências e fatos a partir de um canal de comunicação, a narratividade também pode limitar o professor em casos onde ela é aplicada de modo unidirecional e sem o suporte por meio de outras fontes de informação.

O professor apresenta muitos deveres, sejam eles impostos pelas escolas, pela própria constrição em uma tentativa de apresentar uma forma como o profissional deve trabalhar e se comportar dentro da sala de aula e com seus alunos de forma geral, ou até mesmo por meio de uma pressão da própria sociedade com relação a sua capacitação e conduta dentro e fora do ambiente escolar. Esta situação faz com que muitos profissionais se sintam pressionados, ou até mesmo acuados com relação a sua forma de trabalhar e a sua conduta dentro e fora do ambiente escolar, criando barreiras e limites para a sua forma de agir. Este tipo de sensação faz com que os profissionais acabem perdendo uma parte ou adoecendo psicologicamente, e caso não receba a devida atenção e suporte essa condição pode se agravar e durar por mais tempo.

Podemos notar esta situação de adoecimento da saúde mental com maior facilidade a partir do uso da ferramenta de produção de narratividade como estratégia metodológica, pois a partir desta estratégia se identifica as políticas de subjetivação que geram doença e saúde no modo como a escola e os professores operam o seu cotidiano.

Mas é possível perceber momentos de gratificação, suporte e melhorias aplicadas na metodologia de ensino e no próprio processo que fazem com que alguns

profissionais consigam promover aspectos benéficos à sua saúde mental, favorecendo o seu bem estar no ambiente de trabalho. Tornando a profissão de docente um processo delicado, mas que apresenta problemas similares a diversas outras profissões, e por este motivo não se deve pensar nela como exclusivamente passível de fragilização da saúde mental, uma vez que as políticas de subjetivação fragilizadoras da psique humana são políticas sociais, ou seja, se refletem em toda a sociedade.

#### 4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Tania Maria de; PALMA, Tarciso de Figueiredo; ARAÚJO, Natália do Carmo. Vigilância em Saúde Mental e Trabalho no Brasil: características, dificuldades e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 3235-3246, 2017.

BARROS, Maria Elizabeth Barros de; BRITO, Janaina Madeira; CLEMENTE, Ozilene Pereira. Narrativas da docência: dimensão sensível do trabalho de professores e pesquisadores. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 30, n. 1, p. 30-38, 2018.

BRAIT, Lílilan Ferreira Rodrigues *et al.* A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. **Itinerarius Reflectionis**, v. 6, n. 1, 2010.

BULGRAEN, Vanessa C. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. **Revista Conteúdo, Capivari**, v. 1, n. 4, p. 30-38, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CFP. **Atribuições profissionais do psicólogo no Brasil**: Contribuição do Conselho Federal de Psicologia ao Ministério do Trabalho para integrar o catálogo brasileiro de ocupações. Brasil, 1992. Disponível em <<http://crp16.org.br/wp-content/uploads/2015/04/atribui%C3%A7%C3%B5es-do-psic%C3%B3logo.pdf>> Acesso em 27 de abril de 2020.

COSMO, Norma Celiane. **Referências técnicas para a atuação de psicólogos(os) na educação básica**. Conselho Federal de Psicologia, ed. 2, Brasília, 2019.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais** 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais, [recurso eletrônico]**, 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

DEJOURS, C. **A Loucura do Trabalho: Estudo de psicopatologia do trabalho [recurso eletrônico]**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1987.

DIEHL, Liciane; MARIN, Angela Helena. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia [recurso eletrônico]**, v. 7, n. 2, p. 64-85, 2016.

FERREIRA, Cleia Simone; SANTOS, Everton Neves dos. Políticas Públicas Educacionais: apontamentos sobre o direito social da qualidade na educação. **Revista Labor**, v. 1, n. 11, p. 143-155, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa [recurso eletrônico]**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LOURENÇO, Vanessa Ramos; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti; CORRÊA, Larissa Rosa. Influências do trabalho na saúde mental docente da escola pública do Rio de Janeiro. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, p. 63, 2020.

MACIEL, Regina Heloisa *et al.* Afastamentos por transtornos mentais entre professores da rede pública do Estado do Ceará. **O público e o privado**, v. 10, n. 19 jan. jun, p. 167-178, 2012.

MUGNOL, Márcio; GISI, Maria Lourdes. Avaliação de políticas públicas educacionais: os resultados do Prouni. **CONJECTURA: filosofia e educação**, p. 122-139, 2013.

MUYLAERT, Camila Junqueira *et al.* Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. SPE2, p. 184-189, 2014.

NASCIMENTO, Maria Inês Corrêa *et al.* **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]: DSM-5**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014

OLIVEIRA, Aderiani Machado de; SANTANA, Larissa Fontes Germano; OLIVEIRA, Luciellen Rangel Viana de. Saúde Mental de professores da rede pública de ensino. **Revista AMBIENTE ACADÊMICO**, v. 3, n.2, 2017.

OLIVEIRA, Helter Luiz da Rosa *et al.* Percepções sobre saúde mental de professores e professoras de uma escola pública da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, p. e171943060-e171943060, 2020.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO - OIT. **Constituição da Organização Internacional do Trabalho, Declaração de Filadélfia [recurso eletrônico]**: Declaração da OIT relativa aos Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho e Regulamento da Conferência Internacional do Trabalho. Lisboa: Gabinete para a Cooperação do Ministério do Trabalho e da Solidariedade de Portugal, 2007.

PALÁCIO, Maria Augusta Vasconcelos; CIANNELLA, Diana; STRUCHINER, Miriam. Narrativas Digitais e Aprendizagem: um panorama a partir do ensino da saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 11, n. 2, 2017.

PASSOS, Eduardo; BARROS, Regina Benevides de. Por uma política da narratividade. **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Sulina, Porto Alegre, 2009.

PAULILO, André. A pesquisa em políticas públicas numa perspectiva histórica. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 91, n. 229, 2010.

SANTOS, Kátia Silva. **Políticas públicas educacionais no Brasil: tecendo fios**. In: 25º Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação. 2º Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação—ANPAE. Políticas Públicas e Gestão da Educação—construção histórica, debates contemporâneos e novas perspectivas. Anais... São Paulo—SP. p. 01-13, 2011.

SANTOS, Wagner dos; MAXIMIANO, Francine de Lima; FROSSARD, Matheus Lima. Narrativas docentes sobre avaliação do ensino-aprendizagem: da formação inicial ao contexto de atuação profissional. **Movimento**, v. 22, n. 3, p. 739-752, 2016.

SILVA, Mariana Pereira da; BERNARDO, Marcia Hespanhol; SOUZA, Heloísa Aparecida. Relação entre saúde mental e trabalho: a concepção de sindicalistas e possíveis formas de enfrentamento. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 41, p. 1-12, 2016.

SOARES, Ademilson de Sousa. A formação do professor da Educação Básica entre políticas públicas e pesquisas educacionais: uma experiência no Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 22, n. 83, p. 443-464, 2014.

SOUSA, Sandra Zákia; LOPES, Valéria Virgínia. Avaliação nas políticas educacionais atuais reitera desigualdades. **Revista Adusp, São Paulo**, n. 46, p. 53-59, 2010.

SOUZA, Marilene. Psicologia Escolar e políticas públicas em Educação: desafios contemporâneos. **Em aberto**, v. 23, n. 83, 2010.

TOSTES, Maiza Vaz *et al.* Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 87-99, 2018.

VALLE, Luiza Elena Leite Ribeiro do. **Estresse e distúrbios do sono no desempenho de professores: saúde mental no trabalho**. 2011. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.